

# Alterações maculares na miopia patológica: um relato de caso

**AUTORES:** - Haroldo Gonçalves Dias Junior; Co-autores: Carolina Serpa Braga, Frederico de Miranda Cordeiro.

INSTITUTO DE OLHOS CIÊNCIAS MÉDICAS – ICOM -BH

## INTRODUÇÃO

A miopia patológica é uma das principais causas de baixa visão, estimando-se que esteja entre a quarta e a nona etiologia mais frequente de cegueira a nível mundial. A neovascularização coroideia na miopia patológica é a principal causa de perda de visão em indivíduos com idade inferior a 50 anos.

A alta miopia, ou miopia patológica, resulta de um alongamento excessivo e progressivo do globo ocular, que afeta sobretudo o pólo posterior, e a que se associam várias complicações. Este processo conduz ao estiramento e diminuição da espessura da retina e da coroide.<sup>1</sup>

## OBJETIVO

- Avaliar a presença de alterações fundoscópicas em uma paciente portadora de miopia degenerativa.
- Avaliar as alterações nos exames de imagens.

## RELATO DE CASO

Feminina, 62 anos, hígida, com queixa de progressiva baixa acuidade visual (AV) desde a infância. História oftalmológica pregressa: facoemulsificação em ambos os olhos (AO), refração prévia de -32,0D e -25,5D esféricas no olho direito (OD) e esquerdo (OE) respectivamente. História familiar de alta miopia (irmã gêmea). Ao exame: AV com correção de 20/40 no OD e 20/200 no OE; comprimento axial de 31,0 mm OD e 28,5 mm OE; biomicroscopia: pseudofacia em AO, sem opacidades; fundoscopia: relação escavação/disco de difícil delimitação, estafiloma posterior, importante atrofia de epitélio pigmentar da retina (EPR) com visualização da esclera na região macular e degeneração paving stone temporal inferior AO. À angiografia fluoresceínica apresentava hiperfluorescência por janela devido ausência de tecido AO e à tomografia de coerência óptica: dome-shaped macula, atrofia difusa de EPR e importante redução da espessura coroidiana AO.

## FIGURAS

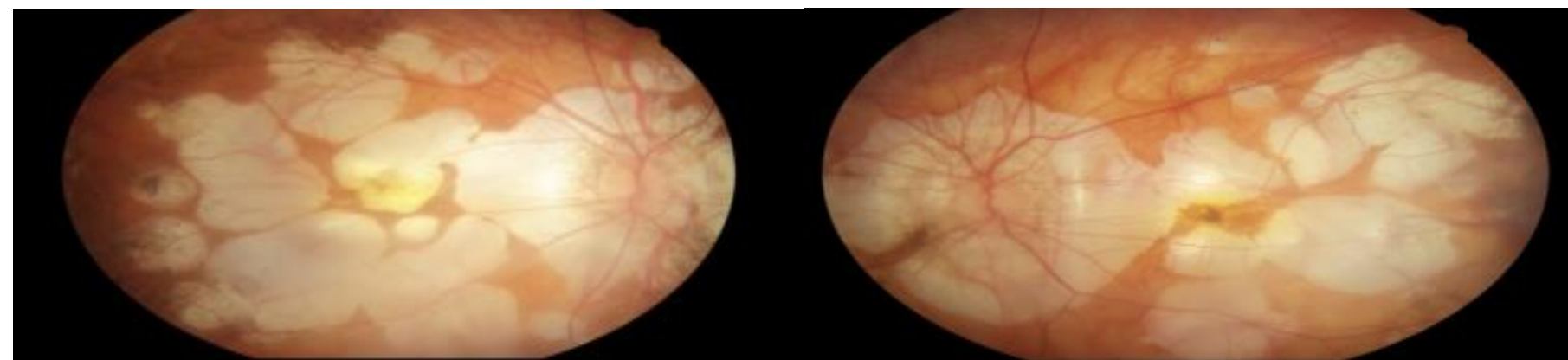


Figura 01: Retinografia colorida com estafiloma posterior. Áreas de atrofia de EPR maculares.

## CONCLUSÃO

“The Myopia Boom”, descrito em 2015 na Nature por Elie Dolgin, apresenta um aumento expressivo na prevalência de miopia e da alta miopia em países asiáticos. A miopia degenerativa, descrita como erro refracional maior do que 6 dioptrias ou comprimento axial maior do que 26 mm, é uma importante causa de cegueira legal em países desenvolvidos e em população mais jovem.<sup>2</sup> As alterações do segmento posterior são decorrentes do aumento excessivo do comprimento axial ocular, resultando em alterações vasculares, afinamento tecidual, atrofia e deformação dos tecidos nos estágios mais avançados. Tais complicações resultam em alterações irreversíveis dos fotorreceptores com perda central da visão. O exame da periferia retiniana é especialmente importante nos olhos míopes, tendo em vista a maior frequência de degeneração “lattice” nestes pacientes. Esta alteração é a mais importante lesão retiniana visível que predispõe a rupturas retinianas e descolamento de retina.<sup>3</sup>

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Farinha, Claudia Virgínea Louro; et.al. Prognóstico funcional da miopia patológica: história natural e resposta ao tratamento. Revista da sociedade portuguesa de oftalmologia, Coimbra, Vol. 36 - Nº 1 - Janeiro-Março 2012.
2. Brasil, Oswaldo Ferereira Moura, et.al. Avaliação das alterações fundoscópicas na miopia degenerativa. Arquivos brasileiros de oftalmologia, São Paulo, vol.69 no.2 Mar./Apr. 2006.
3. Wilkinson CP, Rice TA. Michels retinal detachment. St. Louis: Mosby; 1997.